

eP1702**Análise de desfechos materno-fetais em gestantes com diabetes pré-gestacional atendidas no ambulatório de pré-natal e diabetes do HCPA**

Janine Alessi, Daniela Wiegand, Vânia Naomi Hirakata, Maria Lucia Rocha Oppermann, Angela Jacob Reichelt - HCPA

Introdução: O diabetes mellitus (DM) pré-gestacional associa-se a desfechos adversos para a mãe e para o conceito. Bom controle metabólico antes e durante a gravidez diminui o risco dessas complicações. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico e desfechos da gravidez em mulheres atendidas no ambulatório de pré-natal e diabetes do HCPA. **Métodos:** incluídas 221 gestantes, de 05/2005 a 10/2016. As gestantes receberam atendimento por equipe multiprofissional. As informações foram coletadas do prontuário médico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (projeto 016/331). As comparações de características clínicas e desfechos entre os grupos foram realizada com o testes χ^2 de Pearson, t de Student ou Mann-Whitney. **Resultados:** Oitenta e seis gestantes eram portadoras de DM tipo 1 (39%, IC 95% 33-45) e 135, de DM tipo 2 (61%, IC 55-67). As gestantes com DM tipo 1 eram mais jovens ($27,4 \pm 5,8$ anos x $33,5 \pm 5,5$ anos, $p < 0,001$) tinham diabetes há mais tempo (13,0 anos, interval interquartil 6-20,5 anos x 3,0 (interval interquartil 1-7 anos), $p < 0,001$), chegaram mais cedo ao pré-natal ($13,4 \pm 7,0$ semanas x $18 \pm 8,0$ semanas, $p < 0,001$), planejaram a gestação com mais frequência ($15,1 \times 7,4\%$, $p = 0,067$) e apresentaram hemoglobina glicada inicial mais elevada ($8,4 \pm 1,8\%$ x $7,6 \pm 1,6\%$, $p < 0,001$), quando comparadas às com DM tipo 2. As gestantes com DM 2 apresentaram antecedentes obstétricos mais frequentemente (história familiar de diabetes: $40,3 \times 20,9\%$, $p = 0,003$; diabetes gestacional $34,1 \times 1,2\%$, $p < 0,001$ e macrosomia $21,5 \times 4,7\%$, $p < 0,001$), e eram frequentemente obesas ($74,6 \times 5,8\%$, $p < 0,001$). Doença hipertensiva da gestação ($37,6 \times 24,8\%$, $p = 0,045$), prematuridade (< 34 semanas: $26,2 \times 11,9\%$, $p = 0,008$ e < 37 semanas $57,5 \times 31,7\%$, $p < 0,001$), internação neonatal em unidade de tratamento intensivo ($74,6 \times 41,8\%$, $p < 0,001$) e hipoglicemia neonatal ($31,4 \times 17,4\%$, $p = 0,025$) foram mais frequentes nas gestações com DM tipo 1. Outros desfechos (cesarianas, malformações, macrosomia) não foram diferentes entre os dois grupos. **Conclusão:** O DM tipo 2 foi mais frequente, possivelmente em decorrência da crescente epidemia de obesidade. Embora progressos no atendimento aos pacientes com diabetes tenham ocorrido nos últimos anos, as mulheres ainda engravidam sem planejamento, chegam tarde ao pré-natal, com hiperglicemia, e comumente apresentam desfechos adversos, especialmente se portadoras de DM tipo 1. **Palavras-chaves:** diabetes pré-gestacional, desfechos, gestação